

Hora para enganar turista

Fotos: Davi Zocoli

Relógios e termômetros de Brasília informam a hora errada e sujeitam os turistas a passar frio nas madrugadas. E não há lei que regule isso

A melhor referência para o cidadão quando ele está na rua ou no trânsito e quer saber a hora exata, ou ainda a temperatura na cidade, são os relógios "públicos", certo? Errado, no caso de Brasília. A cidade tem alguns poucos e equivocados marcadores de horário e temperatura (se comparada a metrópoles como Rio e São Paulo), utilizados para promover instituições ou marcas - caso do relógio da sede do BRB e do Hotel Garvey. Como não há lei que obrigue empresas a veicularem a hora exata do Brasil, muito menos a temperatura correta, o brasileiro e principalmente o turista pode se complicar se confiar nos marcadores. Há pelo menos um caso de relógio público com um erro de nada menos de 43 minutos.

Um turista que ontem à noite tenha se guiado por horários e temperaturas avistados no Setor Hoteleiro certamente foi enganando pelo que viu. O relógio

instalado no BRB, por exemplo, marcava 20h24m quando eram 20h28m, enquanto o dispositivo do Garvey mostrava 20h30m. Uma diferença de poucos minutos, mas que demonstra estarem longe da necessária exatidão.

"Não há lei que obrigue as empresas a mostrarem a hora exata", afirmou Paulo Mourilhe, chefe do Serviço da Hora do Observatório Nacional - órgão responsável pelos nove relógios atômicos que geram a hora nacional. O relógio no alto do prédio da sede do BRB, no Setor Bancário Sul, foi instalado em 1982 e engana os cidadãos. O horário está equivocado, segundo gerente de Engenharia e Manutenção do banco, Luís Alves, porque a tecnologia está defasada e qualquer falta de energia atrasa os minutos. "Há alguns dias faltou luz, mas constantemente acertamos pela hora oficial", minimizou Luís Fernando Alves. O dispositivo é referência para muitos passantes da área que não dispõem de relógios.

"Faço um curso por aqui (Conic) e sempre me guio pelo relógio do BRB. Não gosto de usar relógio, me incomoda", afirmou o frentista Edvaldo Gomes. Luiz da Silva, office-boy de uma firma da área, também ignorava o atraso do marcador e há dois anos o utiliza como refe-

rência: "Passo aqui sempre. Vejo a hora nele para ir ao banco, para voltar ao trabalho".

Outras pessoas, mesmo sem relógio, preferem confiar nos relógios de outras pessoas transeuntes. "Não confio nesses relógios públicos porque estão sempre atrasados", reclamou a estudante Gabriela Rodrigues, talvez se referindo a um marcador tipicamente usado para publicidade a 30 metros do Conic. O dispositivo, em péssimo estado de conservação, está 43 minutos adiantado, e nem possui mais a propaganda original.

De acordo com a Administração Regional, existem dez relógios desse tipo na cidade, instalados em 1994 por duas empresas de publicidade (uma delas já falida). O órgão não soube informar, porém, se o marcador próximo ao Conic é da firma que quebrou, nem se é feita manutenção.

Já outro relógio bem visível, o do Hotel Garvey, recebe manutenção constantemente há 10 anos e só está adiantado dois minutos (sem contar o erro na temperatura). "Tem uma parte do mostrador que está ruim, acho que é defeito eletrônico", disse Erasmo Lima, encarregado da manutenção.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA